

# O PAPEL DO PATRULHAMENTO ESCOLAR NA PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

## THE ROLE OF SCHOOL PATROL IN PREVENTING CRIME

Ribas Sousa\*  
Wolney Ferreira da Silva\*\*

### RESUMO

A frequência com que se é possível deparar com práticas criminosas nas escolas tem chamado a atenção para a questão da segurança pública neste ambiente. Invasões seguidas por agressões e até mesmo a morte de alunos e professores deixam em alerta para uma drástica transformação de um ambiente seguro para um ambiente que oferece riscos significativos. Partindo deste entendimento, esta pesquisa tem por objetivo geral, refletir sobre as estratégias do patrulhamento escolar pela polícia militar na prevenção da criminalidade na rotina das escolas. Os objetivos específicos são: abordar o papel da segurança pública nas escolas; compreender o fenômeno da violência escolar e o índice crescente de casos vivenciados pela sociedade atual; evidenciar as estratégias empregadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás no sentido de conter a violência e criminalidade nas escolas. A metodologia empregada trata-se de uma pesquisa de campo direcionada à aplicação de questionários com perguntas fechadas à 50 policiais militares do Estado de Goiás. Os resultados apontaram para a percepção da importância da segurança escolar por meio da atuação da polícia militar no combate a práticas criminosas. Desta forma, conclui-se que é fundamental o trabalho ostensivo realizado pela corporação no âmbito da prevenção à criminalidade nas escolas.

Palavras-chave: Escola. Goiás. Polícia Militar. Segurança Pública.

### ABSTRACT

The frequency with which it is possible to encounter criminal practices in schools has drawn attention to the issue of public safety in this environment. Invasions followed by attacks and even the death of students and teachers raise awareness of a drastic transformation from a safe environment to one that poses significant risks. Based on this understanding, this research has the general objective of reflecting on the strategies of school patrolling by the military police in preventing crime in the routine of schools. The specific objectives are: address the role of public security in schools; understand the phenomenon of school violence and the growing rate of cases experienced by today's society; highlight the strategies used by the Military Police of the State of Goiás to contain violence and crime in schools. The methodology used is a field research aimed at applying questionnaires with closed questions to 50 military police officers from the State of Goiás. The results pointed to the perception of the importance of school

---

\* Aluno Soldado do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Pelotão Quebec, Goiânia-GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: ribassousajr@gmail.com.

\*\* Professor orientador. Graduado em Direito. Especialização em Gestão Organizacional, Ciências Jurídicas e Altos Estudos em Segurança Pública – Tenente Coronel – Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: wolneyf@hotmail.com.

security through the actions of the military police in combating practices criminals. Therefore, it is concluded that the visible work carried out by the corporation in the context of crime prevention in schools is fundamental.

Keywords: School. Goiás. Military Police. Public security.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as escolas têm sido palco de inúmeras ocorrências de violência e criminalidade além de invasões que colocam em risco a vida e a integridade de alunos e profissionais da Educação. Este processo tem colocado em foco o papel que a segurança pública exerce neste ambiente e a eficácia das condutas de seus agentes nas escolas.

Autores como Mira e Pauly (2015) apontam que as condutas da polícia militar no ambiente escolar promove uma maior sensação de segurança e proteção aos profissionais e alunos. Além disso, os autores ressaltam que este processo motiva a tomada de decisões com base no enfrentamento a possíveis casos de violência com uso de recursos que permitem o registro das ocorrências e a notificação de pais e alunos.

Freitas *et al.* (2015), por sua vez, abordam o trabalho policial nas escolas como uma importante estratégia de combate à criminalidade, que influencia ainda, na prevenção da ocorrência de possíveis casos de violência escolar. A recorrência de situações específicas possibilita a adoção de condutas que possam minimizar ou eliminar situações que coloquem em risco a comunidade escolar.

Para Lima e Nascimento (2018), evidenciam a importância de que sejam adotadas ações pautadas em estratégias planejadas. Para tanto, as condutas policiais devem estar resguardadas em eixos norteadores legítimos. Estes, por sua vez, devem ser claros e específicos tendo em vista as demandas escolares existentes.

Para Peres (2006), a segurança pública, por meio das ações do patrulhamento escolar, possui um papel evidente na promoção da segurança e harmonia nas escolas. Assim, a sensação de segurança escolar é um importante meio de garantir a formação integral de futuros cidadãos conscientes de seu papel em sociedade e no mundo.

Diante dos casos de violência que vêm se manifestando na sociedade atual com uma significativa frequência e gravidade, qual o papel do patrulhamento escolar na prevenção da criminalidade?

O objetivo geral visa refletir sobre as estratégias do patrulhamento escolar pela polícia militar na prevenção da criminalidade na rotina das escolas. Os objetivos específicos são: abordar o papel da segurança pública nas escolas; compreender o fenômeno da violência escolar

e o índice crescente de casos vivenciados pela sociedade atual; evidenciar as estratégias empregadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás no sentido de conter a violência e criminalidade nas escolas.

De acordo com Lamosa e Guimarães (2016), a complexidade que envolve a percepção da violência nas escolas e o papel do patrulhamento neste processo, tem como base a importância de definir quais ações podem e devem ser adotadas pela polícia militar neste contexto. O espaço escolar trata-se de um ambiente que exige uma postura pautada na cidadania e na habilidade de resolver conflitos que envolvem: alunos, profissionais e familiares, com cautela.

Desta forma, compreender a amplitude deste espaço e as possibilidades existentes, demanda um estudo específico seguido por um planejamento estratégico no enfrentamento à violência e no combate à criminalidade. Com isso, a justificativa desta pesquisa está em abordar o patrulhamento nas escolas e o papel da Polícia Militar do Estado de Goiás na prevenção da criminalidade além da promoção de uma maior sensação de segurança neste ambiente.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A VIOLÊNCIA ESCOLAR**

Atualmente, situações que envolvem a violência escolar tem sido foco de amplas discussões no âmbito da segurança pública. A ocorrência de invasões escolares tem proporcionado uma nova visão sobre a necessidade de que uma maior segurança se faz necessária nas escolas. Acerca disto, diferentes áreas têm sido mobilizadas no intuito de promover uma maior prevenção da ocorrência de situações de violência nas escolas.

A pandemia pela Covid 19, que desencadeou o distanciamento social e consequentemente a utilização de recursos remotos para que as aulas pudessem ser realizadas, colocou em evidência a necessidade de que estratégias de prevenção da violência pudessem ser adotadas. O retorno às aulas proporcionou uma importante reflexão sobre as questões mentais dos alunos e dos profissionais envolvidos (OLIVEIRA, 2023).

As desigualdades econômicas e sociais acabam por acirrar a possibilidade do aumento da violência e criminalidade nas escolas. O agravamento desta questão tem como fundamento as ações que se voltam para a percepção da escola como um ambiente de disputas entre os alunos e de enfrentamento destes para com os profissionais atuantes neste local (PETRUS *et al.*, 2021).

Diante disso, a escola é palco de diferentes práticas criminosas. Entre as quais ficam mais evidentes as agressões físicas e verbais que comumente ocorrem em situações onde sinais sutis não sejam identificados e coibidos. De maneira geral, a violência na escola proporciona um importante impacto na formação dos indivíduos vistos que são danos físicos e psicológicos que se manifestam durante a vida. Além disso, são identificadas práticas que envolvem a promoção de danos ao patrimônio individual ou institucional de maior ou menor gravidade (DEBARBIEUX; BLAYA, 2011).

A compreensão dos danos ocasionados pela violência escolar é o principal aspecto que faz com que as forças e segurança se mostrem essenciais neste ambiente. Com isso, a violência escolar compreende diferentes vítimas e situações acerca do tipo de evento. Acerca das vítimas, as mesmas são classificadas em alunos e profissionais da área. Logo, a violência enquanto fenômeno na escola atingem diretamente as pessoas que ali se encontram sob diferentes perspectivas (CHARLOT, 2002).

A violência na escola é classificada como o tipo de violência que se manifesta tanto na escola quanto nas proximidades da mesma. Assim, possui uma relação singular com a localidade onde a sua prática é realizada. O constrangimento, em muitos casos, é considerado o pontapé para que a violência na escola se manifeste. Isto porque práticas voltadas para a provocação dos colegas disseminam problemas como bullying e servem de reforço para uma violência velada (ABRAMOVAY, 2021).

Bourdieu e Passeron (1992), apontam para um modelo de violência que se direciona a práticas em que as condutas dos alunos são hipervalorizadas e ocasionam neles a sensação de superioridade e falta de limites. Assim, códigos culturais e econômicos se difundem neste ambiente e resultam em situações de discriminação e menosprezo entre os alunos e para com os profissionais.

Existem na escola, práticas que tem como fundamento a microviolência em situações rotineiras, a agressão física e outros delitos, como furto e roubo. No âmbito da agressão física, a mesma é classificada como a conduta que envolve um determinado indivíduo ou até mesmo mais de um e se direciona à agressão da integridade do outro (ABRAMOVAY, 2021).

Desta forma, estes delitos promovem a contrariedade do regimento interno da escola, que preza pela promoção da harmonia e respeito às diferenças. Assim, os alunos devem ser orientados quanto à gravidade de seus atos de forma que estes possam vir a ser submetidos à justiça infanto-juvenil (PERALVA, 1997).

As microviolências, desta forma, remetem as práticas resultantes da falta de civilidade entre os alunos e entre os alunos com os professores. Logo, as normas que dizem respeito à

civilidade são amplamente desrespeitadas. Assim, a existência de reiteradas formas de agressão promove a noção do risco que estes alunos e profissionais correm em suas rotinas de trabalho (DEBARBIEUX, 2002).

A existência do bullying é uma forma de violência que se manifesta com uma determinada frequência e resulta em prejuízos consideráveis ao bem-estar dos alunos e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Dessa forma, a ocorrência do bullying se dá em diferentes situações que envolvem pares ou de grupos direcionados à outras pessoas que sofrem individualmente os danos desta prática (OLWEUS, 1997).

De acordo com Abramovay (2002), é essencial que a violência escolar seja considerada dentro de sua amplitude um importante processo que ocasiona danos não apenas ao ensino, mas à formação integral das vítimas. O impacto da violência escolar é imensurável e a atuação das forças de segurança deve ser massiva e frequente.

## 2.2 A SEGURANÇA PÚBLICA NA ESCOLA

Em meio às demandas que a escola apresenta acerca da segurança pública em seu ambiente é fundamental ressaltar a importância desta discussão no contexto atual. Isto porque é fundamental que a segurança pública, através de seus agentes, determine estratégias que possam ser empregadas na rotina das escolas (OLIVEIRA, 2008).

O eixo da segurança pública passou a integrar as ações pedagógicas dentro da escola, por meio de uma transição dos problemas, que antes eram tratados apenas como erros no processo educacional. Anteriormente, estas questões eram tratadas de maneira exclusiva pela esfera pedagógica. Com a percepção da necessidade de que a segurança pública se mostrasse mais efetiva, se deu a passagem dessa responsabilidade também para os agentes (SPOSITO, 2001).

Dentro do contexto histórico, a segurança pública passou a atuar por meio de uma parceria com a escola através de uma construção conceitual que se deu após o regime militar. A democratização, que passou a ser instalada no país, demandou uma maior abertura acerca do acesso às escolas. Com isso, indivíduos de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas puderam ter acesso ao ensino regular (OLIVEIRA, 2008).

Com o passar do tempo, após o ano de 1980, a obrigatoriedade passou a fazer parte do ensino por meio das diretrizes educacionais implantadas nas escolas. Assim, categoricamente, a violência e a criminalidade foram tomando conta dos ambientes escolares. Com isso, percebe-se que a violência tem sido reforçada por aspectos que limitam a percepção da escola como uma

direcionadora de conduta e disciplinadora de alunos (OLIVEIRA, 2008).

Diante dos aspectos apresentados, a polícia passa a representar um importante componente nas escolas. Suas ações se respaldam em diferentes condutas que viabilizam uma maior percepção da importância da parceria entre a escola e as forças de segurança pública. Assim, é importante ampliar o entendimento de que as práticas de violência nas escolas possuem relação multifatorial (SPOSITO, 2001).

Ainda segundo Sposito (2001), o período que antecedeu os anos de 1990 e abrangeu o início da década de 1980, é considerado a fase em que a violência nas escolas passou a ser percebida como um importante problema no âmbito da segurança pública. Desta forma, as propostas passaram de teor educativo para uma abrangência mais voltada para a segurança dos alunos.

É importante perceber que, o processo de combate à violência nas escolas compreende diferentes fatores que se alicerçam com o trabalho pedagógico aliado ao comprometimento das forças de segurança pública neste âmbito. Assim, entende-se que os bons resultados dentro da melhoria da segurança da população têm como foco esta abordagem (ABRAMOVAY, 2018).

A presença das forças de segurança pública nas escolas é uma importante forma de promover uma maior dinâmica, que visa combater as práticas de crime e a presença da violência nas escolas. A comunidade é um importante fator neste processo, pois possui conhecimento de diferentes situações que podem ser denunciadas de maneira que a polícia possa intervir e impedir o agravamento da situação.

Assim, as ações dos policiais nas escolas devem se basear ainda no conhecimento pedagógico que faz com que se possa compreender a melhor forma de lidar com a realidade dos alunos e profissionais. Não basta apenas uma postura ostensiva, deve-se promover uma conduta baseada na promoção dos direitos e deveres previstos no Estatuto da Criança e Adolescente.

As normas que se estabelecem por meio do regimento interno das escolas devem ser amplamente difundidas para que os alunos possuam conhecimento sobre os meios necessários à boa convivência na escola e, conseqüentemente, em sociedade.

É importante considerar que, o combate à violência nas escolas proporciona a compreensão de que a sociedade, assim como a escola, possui regras que devem ser respeitadas. Com isso, a segurança na escola contribui ainda para que se possa formar cidadãos cada vez mais consciente de seu papel no mundo (OLIVEIRA, 2008).

É fundamental que se possa identificar as formas essenciais pelas quais a polícia poderá intervir e definir as estratégias juntos aos profissionais da escola sobre a abordagem dos alunos. Com a concepção sobre a importância da polícia nas escolas é possível que se possa identificar

uma possível tendência de associação da violência com episódios delituosos que se manifestam por meio da criminalidade (ABRAMOVAY, 2018).

Diante disso, o processo pelo qual se busca promover a participação da polícia nas escolas se dá pela definição de diferentes formas de parceria que poderão ser realizadas também com a comunidade. Dessa forma, entender esta amplitude dos aspectos acerca da segurança pública e a importância da atuação dos policiais militares neste cenário, é fundamental.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia de escolha consiste na análise documental, por meio da verificação das ações adotadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás, na prevenção da criminalidade nas escolas goianas. Serão analisados os índices de violência escolar no referido Estado a fim de avaliar se as estratégias empregadas possuem a eficácia esperada.

Ainda nesse aspecto, será realizada uma pesquisa de campo direcionada à aplicação de questionários com perguntas fechadas à 50 policiais militares do Estado de Goiás.

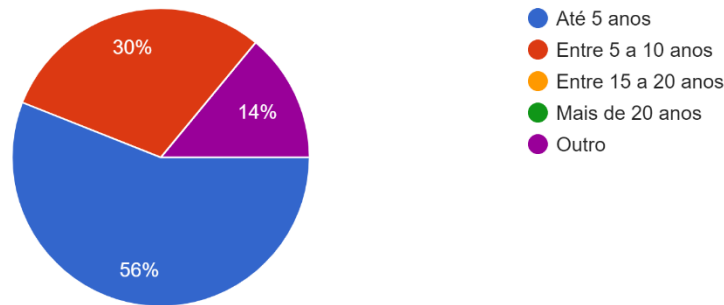
Desta forma, a análise documental será realizada por meio da perspectiva qualitativa. A busca será realizada nos acervos da polícia militar bem como em ambientes virtuais, com questionários com perguntas fechadas, que permitem o acesso aos dados sobre os índices de violência no Estado, tendo como foco o ambiente escolar.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados foram possíveis por meio de uma pesquisa de campo direcionada à policiais militares do Estado de Goiás, tendo em vista o envio dos questionários por meio do e-mail. Os policiais pesquisados se disponibilizaram a responder os questionamentos possibilitando que se pudesse alcançar 50 questionários devidamente preenchidos.

Por meio dos resultados obtidos, foi possível realizar a tabulação e apresentação dos mesmos através de elementos gráficos que visam representar os dados obtidos pelas respostas dos policiais militares pesquisados. De maneira geral, a finalidade é que por meio de questões fechadas se possa ter um panorama específico sobre a importância do patrulhamento escolar. O estudo constou com a concordância em participar desta pesquisa por intermédio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Gráfico 01 – Há quanto tempo atua ou atuou no batalhão escolar da polícia militar?

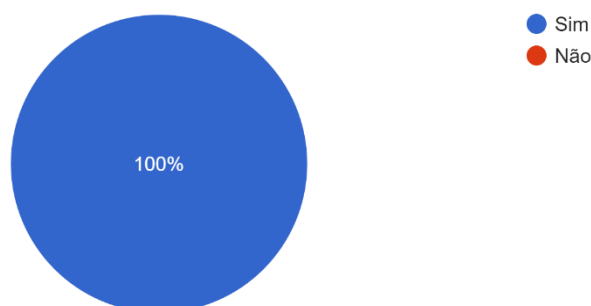


Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

As informações obtidas por meio do primeiro gráfico têm por base apontar o tempo de atuação dos policiais militares no batalhão escolar. Tal questão se fundamenta tanto no tempo de serviços prestados quanto no tempo presente em que os profissionais ainda compõem o quadro de patrulhamento escolar. Neste contexto, percebe-se que a maioria dos policiais pesquisados atuam ou atuaram por um período igual ou inferior há 10 anos.

Cabe salientar que as estratégias de implementação dos batalhões escolares são recentes. A democratização do acesso escolar, conforme apontou Oliveira, (2008), foi o principal aspecto que contribui para que a segurança na escola estivesse entre as demandas das políticas públicas a partir dos anos 80.

Gráfico 02 – Na sua opinião, o patrulhamento escolar reflete positivamente no combate à criminalidade?

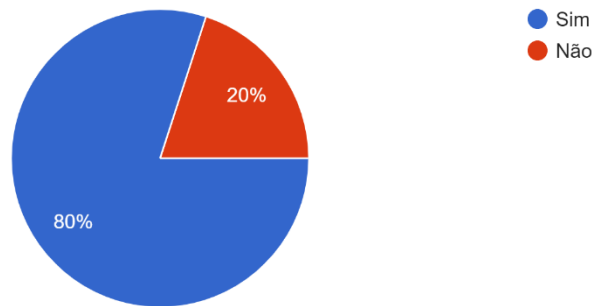


Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

Tendo em vista a constatação dos profissionais sobre o reflexo positivo da polícia nas

escolas, no que se refere ao combate à criminalidade, é essencial abordar que estas informações vão de encontro com a percepção de Freitas *et al.* (2015) que considera o patrulhamento escolar como uma importante estratégia no combate à criminalidade.

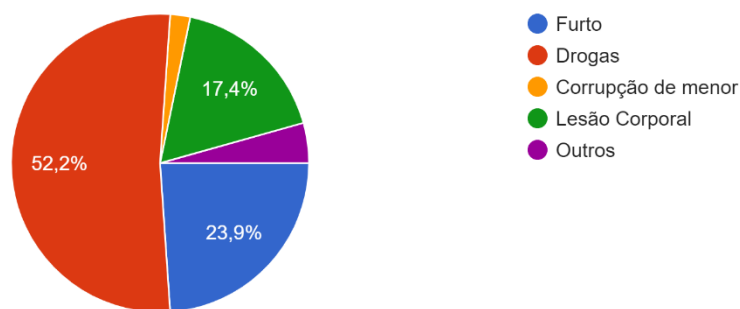
Gráfico 03 – O sr. (a) já presenciou algum crime no âmbito escolar?



Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

Abramovay (2018) apontou que a presença da polícia na escola decorre de práticas criminosas praticadas neste ambiente. Com isso, a constatação dos policiais demonstrada pelo gráfico 03 apontam para o fato de que isto não se trata de uma prática incomum, visto que 80% dos pesquisados já presenciou alguma forma de delito.

Gráfico 04 – Em caso positivo, qual é a conduta criminosa com mais incidência no ambiente escolar?



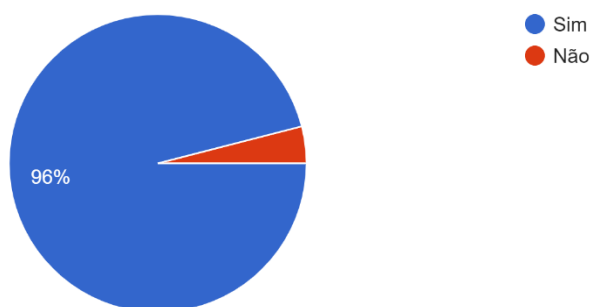
Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

De acordo com os policiais pesquisados, os delitos mais presenciados estão relacionados às drogas. Sposito (2001) aponta que as práticas criminosas possuem relação multifatorial quando praticadas nas escolas. No contexto da pesquisa, percebe-se o consumo ou comercialização de drogas, o furto e a lesão corporal como práticas mais evidentes na rotina

escolar.

Abramovay (2021) aponta estas práticas como formas de microviolência no contexto escolar. Tendo em vista os aspectos evidenciados, a presença da polícia na escola é uma forma eficaz e estratégica de promover uma melhor concepção sobre a segurança da comunidade como um todo.

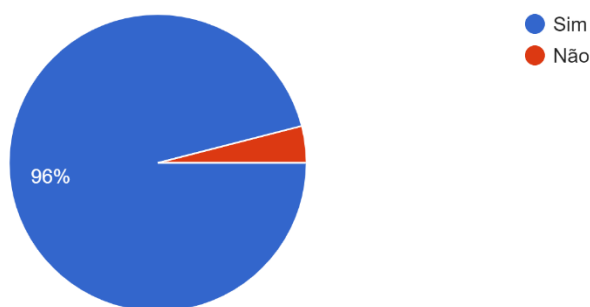
Gráfico 05 – No seu ponto de vista, as formas existentes de patrulhamento escolar (preventivo e repressivo) demonstram ser eficazes?



Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

Com base nos apontamentos dos policiais militares pesquisados, as formas de patrulhamento escolar tanto no contexto preventivo quanto repressivo tem se mostrado eficazes. Deve-se considerar as questões que envolvem a criminalidade e seus índices para que se possa determinar se o patrulhamento escolar de fato surte efeito.

Gráfico 06 – O sr. (a) acredita que a simples presença policial no meio escolar inibe à criminalidade?

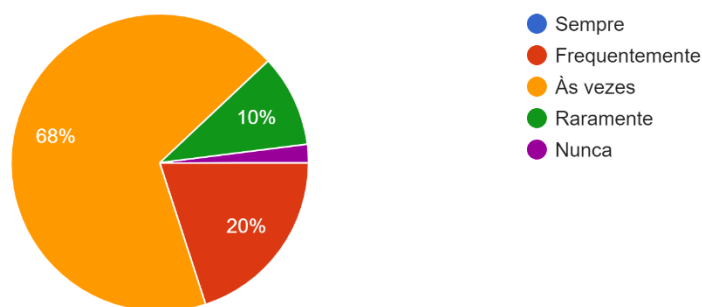


Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

Diante dos dados apresentados por meio do gráfico 06, fica evidente que os profissionais consideram a presença da polícia nas escolas como um meio de inibir as práticas delituosas. É

fundamental compreender que este entendimento é necessário para que tantas outras estratégias possam ser definidas. Abramovay (2018) ressaltou que a presença da polícia nas escolas proporciona uma maior sensação de segurança e, portanto, contribui para que práticas criminosas possam ser inibidas.

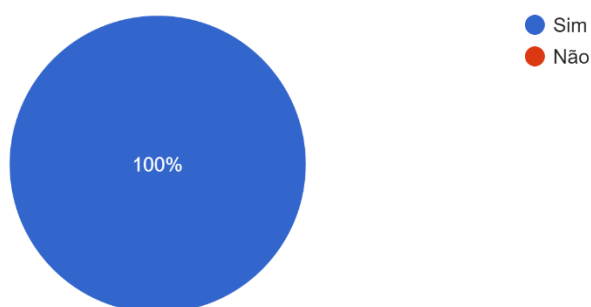
Gráfico 07 – Durante sua rotina de trabalho, com que frequência é exigido adotar um procedimento mais evasivo?



Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

O entendimento de que a polícia exerce uma importante contribuição na repressão dos crimes é essencial. Dessa forma, analisar a frequência com que os procedimentos invasivos são realizados contribui para que se possa ter uma compreensão dos índices de violência e de criminalidade.

Gráfico 08 – O sr. (a) considera a educação e o lazer como meios alternativos de conter à criminalidade no âmbito escolar?



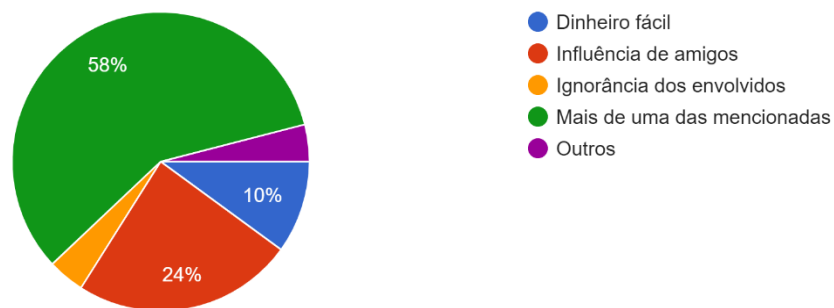
Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

A unanimidade das respostas dos profissionais pesquisados demonstra que os mesmos consideram que existem estratégias que vão além da repressão da violência por parte dos

agentes de segurança pública. Logo, deve-se buscar por meios mais colaborativos em que a própria polícia possa realizar atividades em conjunto com os alunos.

Conforme apontou Freitas *et al.* (2015), existem diferentes estratégias que podem ser empregadas em conjunto com a comunidade escolar. A finalidade é proporcionar a aproximação entre a escola e a corporação para que possam ser desenvolvidos meios essenciais de promover uma maior sensação de segurança.

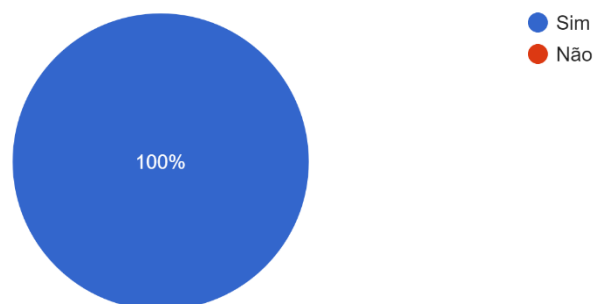
Gráfico 09 – Quais são os maiores fatores que motivam à prática de crimes no ambiente escolar?



Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

A violência e a criminalidade na escola possui importante causas que devem ser consideradas. De acordo com Petrus *et al.* (2021), as disparidades sociais contribuem para que a escola se torne um ambiente de disputas. Acerca disto, os policiais consideram que existem, na maioria dos casos, mais de um motivo pelo qual a criminalidade é influenciada nas escolas. As causas analisadas vão desde o acesso fácil ao dinheiro até a ignorância e a influência de amigos.

Gráfico 10 – Na sua concepção, os estudos e as estratégias para conter à criminalidade devem ser incorporados com frequência no batalhão escolar?



Fonte: Elaborado pela autor, 2023.

O gráfico 10, por meio de uma pergunta objetiva, visa compreender se os policiais consideram que as estratégias de combate à criminalidade devem ser incorporadas com frequência. Ao responderem que sim, em 100% dos questionamentos, os policiais corroboram com o entendimento de Mira e Pauly (2015), que ressaltam que a presença da polícia na escola promove uma maior sensação de segurança para os alunos e profissionais e devido a isto, deve ser priorizada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa realizada, foi possível considerar que: O policiamento nas escolas é uma importante estratégia de combate à criminalidade e de promoção da segurança pública. O desenvolvimento de ações ostensivas neste espaço proporciona, não apenas aos alunos, mais também aos profissionais, uma maior sensação de segurança diante das ocorrências frequentes de situações envolvendo violência e criminalidade.

A pesquisa em questão evidenciou, por meio das informações obtidas através dos policiais, que o trabalho realizado nas escolas pela segurança pública contribui para que práticas criminosas possam ser inibidas. Os dados apresentados apontaram a existência de diferentes tipos de ocorrências, como: furtos, roubos, ameaças e outros. Tais condutas delituosas demandam a presença da polícia militar neste ambiente a fim de que possam ser combatidas.

Acerca disto, percebe-se pelo entendimento dos profissionais pesquisados, que é essencial que cada vez mais possam ser desenvolvidas estratégias que de fato possam surtir efeito no combate ao crime nas escolas. Para tanto, é fundamental um trabalho incisivo a fim de que se possa prevenir, de maneira precoce, o interesse dos alunos pela prática de condutas consideradas ilícitas.

Desta forma, ficou entendido que a pesquisa em questão não apresentou os resultados necessário para a análise mais ampla do fenômeno que compreende a criminalidade nas escolas. Para tanto, é necessário que uma pesquisa direcionada à abordagem das estratégias utilizadas bem como a eficácia das mesmas seja realizada a fim de que se possa compreender, de maneira específica, como o crescimento da violência e criminalidade nas escolas possa ser definitivamente combatido.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, Miriam. **Os caminhos da pesquisa em Violência nas Escolas: entrevista com Miriam Abramovay**. Revista Brasileira de Segurança Pública. Vol.12, N.2, 2018.

\_\_\_\_\_. **A escola e as juventudes: desafios em comum**. In: ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Ana Paula da; SILVA, Carolina Albuquerque (orgs). Ansiedade/Depressão, Drogas, Violências e Bullying no Contexto Escolar. 1. ed. -- São Luís, MA : Faculdade LatinoAmericana de Ciências Sociais, -- (Coleção trilhos da educação), 2021.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 432-443, jul./dez. 2002.

DEBARBIEUX, Eric. **Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político**. In: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (orgs). Violência nas Escolas e Políticas Públicas. Brasília : UNESCO, 2002.

FREITAS, Lauro Soares et al. **Análise da aplicação do método desdobramento da função qualidade “QFD” em serviços preventivos de polícia**. Revista Produção Online, v. 15, n. 1, p. 243-275, 2015.

LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz; GUIMARÃES, Paula Cristina Pereira. **Polícia militar como solução para violência escolar: uma análise da reação docente**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, v.20, n.3, p. 623-642, 2016.

LIMA, Reginâmio Bonifácio; NASCIMENTO, João José Marques. **Violência das/nas escolas e a ação da polícia militar: uma perspectiva de segurança pública com cidadania**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 5, n. 2, 2018

MIRA, Luciane Oliveira; PAULY, Evaldo Luis. **As possibilidades de redução da violência escolar: Sistema de Registro de Situações de Violências nas Escolas de Canoas (RS)**. Rev. bras. segur. Pública, São Paulo v. 9, n. 2, 198-216, Ago/Set 2015.

OLIVEIRA, W. J. M. **A policialização da violência em meio escolar**. 2008. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, Windson Jeferson Mendes de. **A policialização da violência em meio escolar**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

OLWEUS, D. **Bully/victim problems in school: facts and intervention**. European Journal of Psychology of Education, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 495-510, 1997.

PERALVA, A. T. **Escola e violência nas periferias urbanas francesas**. Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 7-25, set. 1997.

PETRUS, J. S. R. et al. **Simulação de desigualdades educacionais acirradas pela pandemia da covid-19**. Revista Brasileira de Avaliação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, e100821, 2021

PERES, Rildo Goulart. **Violência no contexto da escola**. Eventos Pedagógicos, v. 7, n. 2, p. 963- 976, 2016.

SPOSITO, Marília Pontes. **“Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil”**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.1, p. 87-103, 2001.